ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL: EMBATES E POSICIONAMENTOS

Emanuelly Queiroz de Jesus

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: eqdejesus.pdg@uesc.br

Isadora Nogueira de Oliveira

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: inoliveira.pdg@uesc.br

Beatriz Bernardo Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: bbsilva.pdg@uesc.br

Isac Pimentel Guimarães

Professor do Departamento de Ciências da Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz (DCIE/UESC). E-mail: ipguimaraes@uesc.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem por objetivo analisar as produções científicas no campo acadêmico da Política Educacional, examinando os embates e posicionamentos dos agentes no contexto de consolidação das pesquisas nos mestrados profissionais em Educação no Brasil. Com efeito, o estudo se utiliza de conceitos específicos e do fazer sociológico de Pierre Bourdieu, autor referenciado nas pesquisas científicas no âmbito acadêmico da Política Educacional. Para tanto, fundamenta-se em seus conceitos de capital e campo científico extraídos do livro *“Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico”*. Publicado em 1979, o livro é uma transcrição de sua participação na Conferência

do Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica (INRA) em Paris/França, onde foram apresentadas questões relevantes para um esboço do campo científico. Neste resumo, apresentamos a base teórica-metodológica que fundamenta a pesquisa e o procedimento metodológico com a indicação da base de dados de busca das produções que abordam a temática da Política Educacional.

BASES TEÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS PARA CONSTITUIÇÃO DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Para entendermos como o campo acadêmico visualiza a teoria de Pierre Bourdieu, optou-se por realizar uma breve análise das produções que abordam a temática da Política Educacional, no contexto de consolidação das pesquisas científicas dos mestrados profissionais em Educação no Brasil. Começamos nossos estudos realizando a revisão de literatura sobre a temática, a partir das seguintes bases de dados: *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*, *Rede Latinoamericana de estudos epistemológicos em Política Educacional (RELEPE)* e *Revista de Estudos Teóricos e Epistemológicos em Política Educacional (RETEPE)*, por apresentarem impactos relevantes aos estudos e publicações no campo da Política Educacional. Para identificar as referidas publicações estabeleceu-se como critérios de pesquisa cinco descritores: “*Bourdieu*”, “*Campo acadêmico*”, “*Epistemologia*”, “*História do campo da Política Educacional*” e “*Mestrado Profissional em Educação*”. A partir da investigação, construímos uma base teórica para esta pesquisa, contemplando diversos autores (AZEVEDO, AGUIAR, 2001; SANTOS, AZEVEDO, 2009; GATTI, 2012; AROSA, 2013; JIMÉNEZ EGUIZÁBAL, CÁMARA, RICO, 2013; MAINARDES, 2017, 2018; STREMEL, MAINARDES, 2018) e suas interpretações sobre a constituição do campo acadêmico da Política Educacional. Com base no livro “*Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*”, considerando a relação entre o campo científico e o capital simbólico, é possível analisar as disposições dos agentes do campo científico na Política Educacional. Segundo Bourdieu (1979), o campo científico não se restringe apenas a um ambiente de pesquisa e resultados, mas também é um espaço de construção social, no qual estão presentes interesses, lutas e poder que reforçam as hierarquias sociais existentes na sociedade. Nesse

contexto, a análise das disposições dos agentes do campo científico na Política Educacional deve considerar a busca por capital simbólico, ou seja, o prestígio, o reconhecimento e a legitimidade que tais agentes almejam alcançar. Isto nos permite reconhecer a necessidade da temática Política Educacional como objeto de investigação e refletir sobre o impacto de suas transformações na comunidade científica (MAINARDES, 2017). Ademais, é possível observar os diferentes olhares existentes, posições acadêmicas e a tensão que daí resulta, uma vez que a investigação na área decorre da esfera dos organismos regionais e internacionais, da esfera dos órgãos responsáveis pela política oficial, da esfera da prática institucional, ou melhor, dos gestores acadêmicos e da esfera da investigação existente nos programas de pós-graduação, grupos de trabalhos de associações, núcleos e grupos de pesquisa, entre outros (HEY, 2008). O conceito de capital simbólico, desenvolvido por Bourdieu (1979; 1983), se refere à capacidade de influenciar, persuadir e ser reconhecido dentro do campo científico. O capital simbólico é acumulado através do domínio de conhecimentos especializados, da publicação de artigos em revistas científicas renomadas, do reconhecimento de pares e da obtenção de títulos acadêmicos. De acordo com Guimarães (2018), a organização do campo da Política Educacional se dá a partir das disputas entre seus agentes, que buscam pela autoridade científica a qual é adquirida durante a trajetória acadêmica. A conquista pelo crédito científico é fundamental para o desempenho dos agentes no mercado nacional e internacional das publicações científicas –, com a produção consolidada e qualificada de artigos científicos, livros e capítulos de livros – em que os produtos das pesquisas ganham visibilidade na comunidade científica e se transformam em créditos que, conseqüentemente, são trocados por outros em constante processo de colaboração e interconhecimento entre pares.

CONCLUSÕES AINDA EM CONSTRUÇÃO

A busca pelo capital simbólico pode resultar em uma concentração de poder e influência nas mãos de determinados grupos dentro do campo científico da Política Educacional. Esses grupos podem usar seu capital simbólico para construir uma imagem de especialistas e detentores do conhecimento legítimo, o que pode limitar a diversidade de perspectivas e a participação de outros atores no processo decisório da política educacional. Além

disso, a relação entre o campo científico e o capital simbólico também pode levar à criação de hierarquias e desigualdades entre os diferentes agentes envolvidos na Política Educacional. Aqueles que possuem mais capital simbólico, como professores e pesquisadores renomados, podem ter maior visibilidade, acesso a recursos e influência nas tomadas de decisão, enquanto outros grupos, como estudantes ou representantes da sociedade civil, podem ter menos voz e poder de influência.

REFERÊNCIAS

AROSA, A. de C. C. **A produção acadêmico-científica sobre política educacional no GT - 5 da ANPEd (2000 a 2009)**. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. A. **A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPEd**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 22, n. 77, p. 49-70, dez., 2001.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: Ortiz, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 28, n. 1, 2012.

GUIMARÃES, I. P. Produção científica em redes de colaboração no campo da Política Educacional no Brasil (2000 - 2014). **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, [S. l.]**, v. 3, p. 1–38, 2018. DOI: 10.5212/retepe.v.3.010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/12322>. Acesso em: 17 fev. 2024.

HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil**. São Carlos, SP: EdUFSCar; São Paulo, FAPESP, 2008.

JIMÉNEZ EGUIZÁBAL, J. A.; CÁMARA, C. P.; RICO, I. L. **The spectre of educational policy spreads throughout Europe. Its presence as a discipline in postgraduate education.** *Journal of New Approaches in Educational Research*, v. 2, n. 2, 2013, p. 82-87.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, p. 1- 25, 2017.

MAINARDES, J. Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional. **Laplage em Revista** (Sorocaba), v. 4, n.1, jan.-abr., p.186-201, 2018.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 14, n. 42, set./dez. 2009.

STREMEL, S.; MAINARDES, J. A. constituição do campo acadêmico da política educacional no Brasil: Aspectos históricos. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 26(168), 2018.